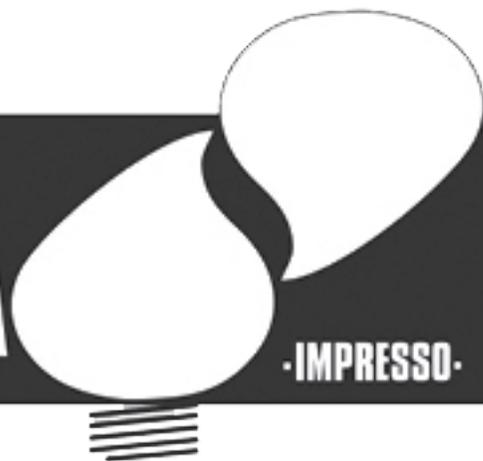




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1344 - 12 de janeiro de 2017



·IMPRESSO·

O dever de todo Brasileiro é

LUTAR



Contra o golpe

por José Álvaro Cardoso

HORÁRIO DE VERÃO

Intercel não aceitará qualquer ataque ao ACT

CULTURA

Do traço ao livro: campanha coletiva para livro de Frank Maia

ELOS

A (i)rresponsabilidade do Déficit do Plano BD/Tractebel



O ACT TEM QUE SER CUMPRIDO

Horário de Verão de Linha Viva deve ser respeitado pela Diretoria

Após o término do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/17, a Diretoria de Distribuição da Celesc tem tentado emplacar mudanças no Horário de Verão que, na avaliação dos sindicatos da Intercel, são prejudiciais aos trabalhadores.

Na tentativa de achar um consenso e defender os direitos conquistados durante o movimento de greve os dirigentes sindicais participaram de reunião no final de 2016 para ouvir as justificativas e argumentação do diretor e sua equipe. O problema central é a intransigência do Diretor, James Giacomazzi na questão dos trabalhos de Linha Viva à distância. Para o Diretor, em trabalhos desta modalidade os eletricitistas de Linha Viva não teriam direito ao Horário de Verão, tendo que cumprir jornada de 8 horas sob condições térmicas desconfortáveis e inseguras à saúde.

A Intercel deixou claro à Diretoria que não aceita o rebaixamento do direito dos trabalhadores. Em momento algum da negociação foi acordado que os trabalhos à distância não teriam a mesma lógica dos demais trabalhos de Linha Viva.

O horário de verão de Linha Viva é um benefício para resguardar a saúde dos trabalhadores, por conta da grave sensação térmica experimentada no verão com a utilização dos materiais de segurança. Sabemos, no entanto, que não é de hoje que a diretoria da Celesc, respaldada por diversos chefes de Agências Regionais, tenta retirar o direito dos trabalhadores.

Os sindicatos da Intercel não permitirão que interpretações pessoais e mesquinhas atentem contra o direito dos celesquianos e denunciarão qualquer tentativa de quebra do Acordo Coletivo assinado.

A (I)RESPONSABILIDADE NO PLANO BD-ELOS/TRACTEBEL

Boletim dos representantes dos participantes no Conselho Deliberativo da ELOS, chamou a atenção para o Processo Administrativo Disciplinar PAD 001/2016

Divulgado no final do ano de 2016, o Boletim dos Conselheiros Eleitos Wanderlei Lenartowicz e Jorge Carminati, representantes dos participantes no Conselho Deliberativo da ELOS, chamou a atenção para o Processo Administrativo Disciplinar (PAD) 001/2016, que ocorreu na Fundação Elos. O Boletim trouxe à tona a falha administrativa na gestão da ELOS, ocorrida em 2011, que permitiu à ENGIE (Tractebel) se eximir da responsabilidade integral pelo equacionamento dos déficits do plano em que é Patrocinadora.

Segundo as informações publicadas no Boletim, através do PAD 001/2016 o Conselho Deliberativo da Fundação investigou a falha, responsabilizou e penalizou dois integrantes da administração da Elos daquele período. Um deles era o Superintendente da Fundação indicado pela Tractebel e também Administrador Res-

ponsável pelos Planos de Benefícios (ARPB) na época. O ato falho cometido se resume pela retirada de um artigo do estatuto da fundação que garantia que a Patrocinadora era responsável exclusiva pelos déficits. O artigo deveria

"Ao invés de buscar corrigir a falha, a ENGIE aproveitou-se da ação de um indicado seu para fugir de sua responsabilidade pela cobertura dos déficits"

ser transcrito para o Regulamento do Plano por orientação da PREVIC. No entanto, a transcrição não foi efetivada, apesar da ELOS ter anunciado as alterações em seu relatório anual.

Isso oportunizou à ENGIE, em 2016, encami-

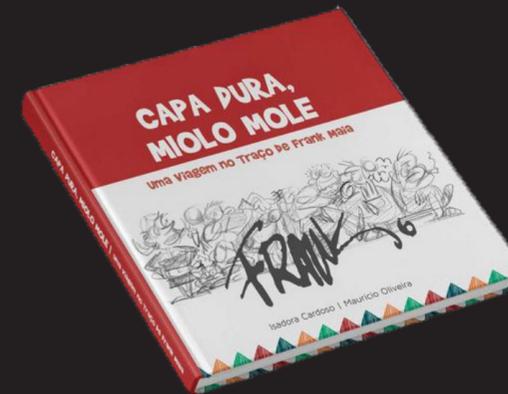
nar propostas de equacionamento dos déficits de 2014 e 2015, imputando aos participantes, todos já aposentados, a cobrança de uma contribuição extraordinária.

Para a Intersul, a falha administrativa trouxe enormes prejuízos aos participantes do plano BD-Elos/Tractebel que tiveram seu direito líquido e certo subtraído. Além disso, a postura da ENGIE foi, no mínimo, lamentável! Ao invés de buscar corrigir a falha, a patrocinadora aproveitou-se da ação de um indicado seu para fugir de sua responsabilidade pela cobertura dos déficits. O boletim dos Conselheiros Eleitos traz detalhada e cronologicamente os fatos ocorridos e pode ser acessado no site www.intersul.org.br

De acordo com a Ata de Reunião do Conselho Deliberativo da ELOS, os documentos relativos ao PAD 001/2016 também serão disponibilizados a quem solicitar.

DO TRAÇO AO LIVRO, VOCÊ PODE AJUDAR

Campanha de Financiamento coletivo para livro de Frank Maia termina nesta sexta-feira



Olhar a realidade com acidez e muito humor. Este é o objetivo por trás das charges, que, se perdem em detalhamento para as palavras, ganham em rapidez e astúcia.

Durante vários anos, Frank Maia emprestou o seu olhar sobre a realidade ao povo catarinense, publicando charges em vários jornais Brasil à fora. Essa realidade desenhada também contou a história dos eletricitários do sul do Brasil, nas páginas do Linha Viva, onde Frank retratou a luta dos trabalhadores do setor elétrico.

Com uma vasta carreira, uma campanha de financiamento coletivo foi criada para dar vida ao livro "Capa Dura, miolo Mole", com uma compilação de charges do nosso companheiro. A campanha vai até sexta-feira e todos podem contribuir através do site Catarse.me.

TRIBUNA
livre!

O dever primordial de todo brasileiro é lutar contra o golpe

por José Álvaro Cardoso

Notícia-se que membros dos serviços secretos norte-americanos estão "preocupados" com a interferência russa nos resultados das eleições norte-americanas. Tal interferência, através do hackeamento de informações e da disseminação de informações falsas sobre a candidata Hillary Clinton, via redes sociais, teria beneficiado Trump no resultado. Essas declarações do governo americano têm levado a uma cruzada histórica de boa parte da mídia ocidental, incitando o governo dos EUA a um enfrentamento militar com a Rússia. Certamente uma estratégia de alto risco já que uma guerra entre as duas superpotências bélicas envolveria o mundo todo e talvez não sobrasse ninguém para contar a história.

Em geopolítica, a hipocrisia e a dissimulação desconhecem limites. Ainda mais em se tratando dos EUA, país que tem larga tradição de intervenção, e organização de golpes e quarteladas em todos os cantos do mundo em defesa de seus interesses econômicos. País que provocou guerras civis, caos e desestabilização em inúmeros países, como Afeganistão, Iraque, Tunísia, Egito e Síria, só para citar casos mais recentes. Um governo que, somente em 2016, lançou 26.171 bombas em sete países, sendo que, deste número, 12.191 foram lançadas na Síria, 12.095 no Iraque, 1.337 no Afeganistão, 496 na Líbia, 34 no Iêmen, 12 na Somália e três no Paquistão (dados do Conselho de Relações Exteriores dos EUA, que podem estar subestimados). Em 2016 os EUA lançaram 3.027 bombas a mais do que no ano anterior. O pretexto utilizado pelos EUA para bombardear e desestabilizar países é extremamente nobre: o da restauração da democracia. Só tem um problema: nenhum país que sofreu a intervenção dos EUA tornou-se democrático. Pelo contrário, as intervenções norte-americanas invariavelmente deixam um rastro de violência, desorganização da economia, mortes e

crescimento da pobreza. Observe-se, por exemplo, o que fizeram na Síria, país no qual incentivaram protestos contra o governo, utilizando grande número de mercenários, bandidos e neonazistas, e cuja guerra civil produziu, até o início de 2016, quase 300 mil mortos e mais de 4,5 milhões de refugiados.

O Brasil se encontra neste momento no epicentro geopolítico dos interesses dos EUA, neste lado do mundo. O golpe de Estado que estremece o Brasil está inserido no contexto da chamada Guerra Híbrida. Tipo de guerra Não Convencional, que usa instrumentos linguísticos e simbólicos, e que tem como objetivo central garantir os interesses dos EUA e destruir projetos que, de uma forma ou outra, não se coadunem com os interesses do Império. Segundo o estudioso do assunto, Pepe Escobar, os países que compõem o BRICS (Brasil Rússia, Índia, China e África do Sul) são os primeiros alvos da Guerra Híbrida, por uma série de razões. Dentre elas a intenção de realizar transações financeiras e comerciais com uma moeda própria e criar um banco de desenvolvimento, que possibilitasse a autonomia financeira em relação ao FMI. A Guerra Híbrida é utilizada pelos Estados Unidos, visando assegurar a perpetuação de sua hegemonia econômica, política e bélica.

Segundo Escobar o conceito de Guerra Não-Convencional surgiu em 2010, a partir do Manual para Guerras Não-Convencionais das Forças Especiais do Exército dos EUA. Diz o Manual: "O objetivo dos esforços dos EUA nesse tipo de guerra é explorar

as vulnerabilidades políticas, militares, econômicas e psicológicas de potências hostis, desenvolvendo e apoiando forças de resistência para atingir os objetivos estratégicos dos Estados Unidos. [...] Num futuro previsível, as forças dos EUA se engajarão predominantemente em operações de guerras irregulares (IW, na sigla em inglês)".

Os EUA sabem da importância estratégica do Brasil para a geopolítica na América do Sul, algo quase natural em função das magnitudes de sua economia, população e território. Ocorre que aquele país imperialista não admite divergências com sua política internacional, principalmente nessa região. Os governos brasileiros, a partir de 2003, ousaram praticar políticas minimamente soberanas, como

a rejeição da Alca, e a organização do BRICS, que ameaça, inclusive a hegemonia do dólar. O Brasil, ademais, comprou aviões da Suécia, ao invés de adquirir-los nas empresas norte-americanas. Comprou helicópteros da Rússia e montou o projeto de submarino nuclear em parceria com a França. Votou em 2010, a Lei de Partilha, contra o desejo das multinacionais do Petróleo, que estavam de olho na riqueza do pré-sal, maior descoberta de petróleo no milênio. Além disso, o Brasil estreitou laços com os parceiros sul-americanos, fortaleceu o Mercosul e continuou o projeto de produção de enriquecimento de urânio, estratégico para o Brasil, e sobre o qual os americanos vinham tentando obter detalhes.

A aproximação do Brasil com a Rússia e a China,

através do BRICS, talvez tenha sido a ação mais crítica, do ponto de vista dos interesses do Império. A agressividade dos EUA tem sido especialmente dura contra a Rússia. Contra este país tem sido utilizadas sanções econômicas, apoio a oposições neonazistas (como na Ucrânia), guerra com o preço do petróleo, e muita manipulação da informação, especialidade das estruturas de informação e espionagem norte-americanas. É que este país não baixa a cabeça e joga o xadrez geopolítico com competência e soberania. No caso do golpe no Brasil a estratégia foi um pouco diferente da utilizada contra outros países do BRICS. Com a ajuda dos meios de comunicação de massa, de um parlamento conservador, do dinheiro grosso, e da fragilidade de um governo absolutamente despreparado para enfrentar qualquer tipo de golpe mais sofisticado, incendiou-se a classe média, utilizando a bandeira da luta contra a corrupção. O golpe mais sórdido que o Brasil já sofreu foi consumado.

Pelo Manual da Guerra Híbrida, segundo Pepe Escobar, é estratégico a incitação da classe contra as denúncias de corrupção, e a adesão dos grandes meios de comunicação. Difundiram a ideia de que o Brasil é o país mais corrupto do mundo e que a corrupção é fenômeno surgido a partir de 2003. É amplamente vitoriosa também a narrativa golpista, de que o país está quebrado em função dos gastos com a políticas sociais, especialmente com os mais pobres. Neste momento o dever de todo brasileiro que ama o seu país é denunciar o golpe de Estado em andamento e todos os seus dramáticos malefícios, que se não forem interrompidas, irão comprometer as próximas décadas.

José Álvaro Cardoso é economista e coordenador do Escritório de Santa Catarina do DIEESE

GT DO PCS RETOMA DEBATE

Revisão do Plano de Cargos e Salários continua uma das principais demandas dos trabalhadores

A revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS) será retomada na próxima semana. A Celesc convocou os representantes dos sindicatos da Intercel no Grupo de Trabalho que debate o PCS para uma reunião na próxima terça-feira, dia 17.

No final de 2016 a Intercel noticiou, através do Boletim da Intercel nº 41, que a empresa havia apresentado uma minuta de acordo, mas que esta não contemplava os anseios da categoria. Na minuta apresentada, além de ignorar a equiparação do cargo de Eletricitista ao de Assistente Administrativo, a Celesc propunha impor um limitador de 5% para o reenquadramento necessário para corrigir as distorções da curva salarial.

A Intercel continuará na luta pela valorização dos trabalhadores, e noticiará o andamento do GT nos Boletins da Intercel.



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

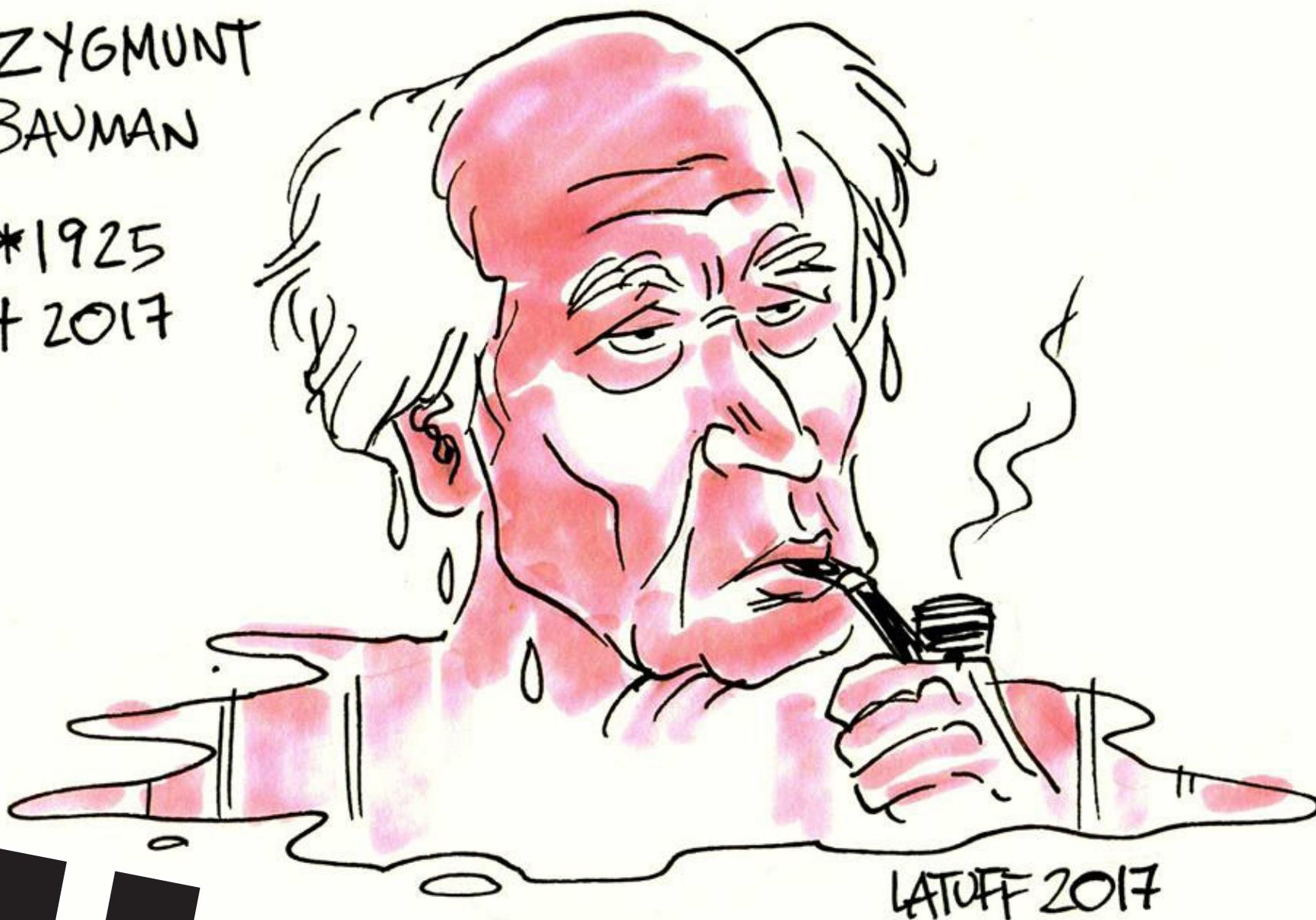
VIDA

líquida

2017 inicia com uma grande perda. Faleceu o ex-soldado do exército vermelho e sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Crítico do capitalismo e criador do conceito de "Modernidade líquida", onde denunciava com lucidez o individualismo e a desigualdade, Bauman tinha 92 anos.

ZYGMUNT
BAUMAN

*1925
† 2017



“

***O capitalismo é um sistema parasitário.
Como todos os parasitas, pode
prosperar durante certo período, desde
que encontre um organismo ainda não
explorado que lhe forneça alimento.***

”